



Componente Curricular: <input checked="" type="checkbox"/> Exclusivo de Curso <input type="checkbox"/> Eixo Comum <input type="checkbox"/> Eixo Universal			
Curso: Arquitetura e Urbanismo		Núcleo Temático: Fundamentação e crítica	
Nome do Componente Curricular: Estúdio Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo 6		Código do Componente Curricular: ENEX50343	
Carga horária: 3 horas	<input type="checkbox"/> Ateliê <input checked="" type="checkbox"/> Estúdio <input type="checkbox"/> Aula	Etapa: 7a	2021/1
Professores: Ana Paula Koury Felipe de Araujo Contier Roseli M M D'Elboux Silvia F S Wolff	DRT 1163301 1151470 1132389 1153211		
Ementa: Estudo analítico e crítico da arquitetura no Brasil entre os séculos XV e XIX, relacionando-a aos âmbitos territorial, urbano, social, político, tecnológico e econômico do Brasil e do continente americano. Reflexão sobre o ideário artístico ocidental nestes contextos e suas relações com o pensamento contemporâneo. A teoria da arquitetura e sua forma escrita.			
Objetivos Conceituais Conhecer a história da arquitetura brasileira anterior ao século XX. Identificar as principais fases da evolução da arquitetura de nosso país do ponto de vista das tipologias, técnicas construtivas e influências culturais bem como dos diversos agentes que participaram como construtores de nosso patrimônio histórico-arquitetônico.	Objetivos Procedimentais e Habilidades Observar que a arquitetura guarda relação íntima e indissociável com a cultura. Compor um repertório mínimo e adequado à compreensão de tal processo. Elaborar uma crítica sobre o percurso historiográfico de nossa arquitetura.o pensamento em arte e Arquitetura.	Objetivos Atitudinais e Valores Conscientizar-se da importância dos exemplares arquitetônicos do passado para a formulação de critérios que possam embasar as propostas do presente. Respeitar o legado arquitetônico e urbanístico brasileiro.	



Conteúdo Programático

1. *Arquitetura indígena*: introdução ao modo de morar indígena.
2. *Arquitetura Bandeirista*: primeiras habitações portuguesas na colônia e sua inter-relação com o estabelecimento do ciclo açucareiro. Interiorização e suas relações com o ciclo extrativista, ocupação do Planalto de Piratininga. Ajustamento ao meio e ao modo de morar indígena.
3. *Arquitetura dos Engenhos*: Habitações portuguesas no NE e sua relação com o auge da cultura açucareira. Segregação social explicitada na arquitetura. Suas peculiaridades em contraponto com a casa rural do sudeste.
4. *Arquitetura Militar no Brasil Colonial*: O papel dos engenheiros militares na posse, ocupação, conhecimento e demarcação do território pré e pós Tordesilhas e assentamento de vilas e cidades. O eixo Atlântico e o eixo Amazônico. Difusão de técnicas construtivas e estilos eruditos.
5. *Arquitetura Religiosa no Brasil Colonial*: O papel das ordens, irmandades e Cia. de Jesus na ocupação e assentamento de núcleos urbanos e vilas assim como na difusão de conceitos estéticos de influência italiana e florescimento de manifestações artísticas locais. Manifestações regionais e obras exemplares com ênfase no estilo jesuítico, barroco mineiro, barroco paulista.
6. *Arquitetura Neoclássica no Brasil*: Estado de vilas e cidades no Brasil ao final do século XVIII e as repercussões da transferência da família real portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808. Introdução de novas técnicas, materiais e parâmetros estéticos. Vinculação da Arq. Neoclássica com a cultura cafeeira e sua difusão. Manifestações regionais e obras exemplares enfatizando o percurso Rio-São Paulo. Manifestações neoclássicas na cidade de São Paulo: da taipa à alvenaria.
7. *Arquitetura Eclética no Brasil*: Café e industrialização. Imigração e novas técnicas construtivas. Ferrovia e novos materiais. Ferrovia e interiorização das soluções ecléticas. Novos programas: a casa urbana burguesa e a moradia para o operariado. Implementação de infraestruturas e a transformação dos interiores: gás, energia elétrica, água encanada e esgotos.
8. *A transição para o século XX*: Novas experiências urbanísticas e sua repercussão no morar: descolamento dos limites do lote, zoneamento, iluminação e ventilação. Novos materiais: da alvenaria ao concreto: Samuel das Neves e o uso do concreto. A busca por novas linguagens: Victor Dubugras, Ricardo Severo, José Mariano Filho e Lucio Costa. Neocolonial e as raízes da arquitetura modernista brasileira.

Metodologia

Em sintonia com o novo Projeto Pedagógico da Unidade, implementado em 2017, a disciplina está estruturada por atividades que se inter-relacionam e são complementares, porém contemplam o conteúdo a partir de diferentes pontos de vista e com diversos níveis de aprofundamento, privilegiando:

- Aulas expositivas, contemplando o conteúdo acima enunciado
- Leituras obrigatórias
- Tarefas em equipe: atividades em sala de aula e extra aulas



Avaliação

1ª Avaliação (N1):

Relatório de pesquisa sobre a família do aluno e suas residências. Uma residência deve ser indicada para prosseguimento do trabalho na N2. O relatório deve ser entregue via Moodle na data estipulada no cronograma do componente. As atividades semanais correspondem a 40% da N1 (nota A). A entrega da ficha da residência escolhida será realizada em aula síncrona por meio de plataforma indicada pelos professores e corresponderá a outros 60% da N1 (nota B).

N1= atividades semanais (nota A: 40%) + ficha residência escolhida (nota B: 60%)

2ª Avaliação (N2):

Prancha síntese desenvolvida por equipe formada pelos professores a partir das residências selecionadas na N1. Nesta prancha cada a residência estudada pelos integrantes deve ser apresentada individualmente, contendo ao menos: plantas; uma ilustração que pode ser uma fotografia ou desenho; identificação de local, data e moradores da residência; identificação do aluno responsável pela pesquisa. Esta **parte do trabalho será avaliada individualmente**, com a nota G, equivalente a 40% da N2. A **parte coletiva** do trabalho será avaliada com a nota H, equivalente a 40% da N2, e corresponderá ao trabalho de cruzamento e análise das residências em conjunto. Completam a N2 as **atividades semanais**, correspondendo a 20% da nota.

N2= atividades semanais (nota F: 20%) + parte individual (nota G: 40%) + parte coletiva (nota H: 40%)

3ª Avaliação Final (AF):

Trabalho síntese sobre o período que reúne as diversas residências estudadas pelos integrantes de cada equipe, apresentado sob forma de um livro em PDF. Assim como na N2, haverá uma **avaliação por atividades semanais**, correspondendo a 20% da nota, uma **avaliação individual**, correspondente a 20% da nota, na qual cada aluno deve aprofundar e corrigir a pesquisa da N2, trazendo mais dados. A **parte coletiva**, será uma apresentação do livro, focada no período das residências e contemplando as diferenças e semelhanças entre elas, correspondente a 60% da nota. Na parte coletiva, 4 equipes de até 4 alunos serão responsáveis pelas sínteses analíticas por temas definidos pelos professores a respeito dos conjuntos de casas previamente agrupadas na N2.

AF= Atividades semanais (20%) + parte individual (20%) + parte coletiva (60%)

Nota de participação

Poderá ser atribuído até 1 (um) ponto na media final para os alunos(as) ou duplas que se responsabilizarem pela organização e projeto gráfico do trabalho final.

Critério de Avaliação

Os critérios considerados são: domínio do tema e bibliografia; coerência na argumentação; clareza e objetividade na exposição de ideias e argumentos; uso correto de recursos de linguagem e ortografia. As notas N1, N2 e Af serão lançadas no TIA de acordo com cronograma geral expedido pela Coordenação do Curso. Conforme Art. 51 do Regulamento Acadêmico dos Cursos de Graduação (CONSU_001_2021), se $M_f \geq 6,0$ e frequência $\geq 75\%$, o aluno está aprovado. Além disso, observamos que o Art. 50, Parágrafo



único, estabelece que “na apuração da Média Semestral e da Média Final, é computada somente a casa decimal da nota, obedecendo o arredondamento padrão da casa centesimal.”

Composição final das notas:

N1 e N2

N1= 20% da Mf; N2= 30% da Mf

AF

50% da Mf



Bibliografia Básica

MAYUMI, Lia. Taipa, canela-preta e concreto. Estudo sobre o restauro de casas bandeiristas. São Paulo: Romano Guerra, 2008.

BURY, John; OLIVEIRA, Myriam Andrade Ribeiro de. *Arquitetura e arte no Brasil colonial*. Brasília: Iphan/Monumenta, 2006. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColObrRef_ArquiteturaArteBrasilColonial.pdf

REIS FILHO, Nestor Goulart. Quadro da arquitetura no Brasil. Coleção Debates. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Bibliografia Complementar

AZEVEDO, Esterzilda Berenstein de. **Engenhos do Recôncavo baiano**. Brasília, DF : Iphan / Programa Monumenta, 2009 (Roteiros do Patrimônio ; v.7) Disponível em: portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/ColRotPat7_EngenhosReconcavoBaiano_m.pdf

HOMEM, Maria Cecília Naclério. **O palacete paulistano e outras formas de morar da elite cafeeira**. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2010

BUENO, Beatriz Piccolotto de Siqueira. **Desenho e desígnio: o Brasil dos engenheiros militares (1500-1822)**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2011.



Bibliografia Adicional

ARAGÃO, Solange de. **Ensaio sobre a casa brasileira do século XIX**. 2. São Paulo Blucher 2017 1 recurso online Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163027/pdf/0>

ATIQUE, Fernando. "Mission style e o neocolonial no Brasil". **Arquitetando a 'Boa Vizinhança': arquitetura, cidade e cultura nas relações Brasil-Estados Unidos 1876-1945**. São Carlos: Pontes, 2010, p.203-222.

CARVALHO, Maria Cristina Wolff de. A arquitetura de Ramos de Azevedo p.4(8)-19 **Revista do DPH**, 1998

COLIN, Silvio. **Técnicas construtivas do período colonial**. Website

D'ALEMBERT, Clara Correia. Tijolo em São Paulo: modos de fabrico e aplicação nas construções. In: Lopes, João Marcos, et al. **Memória, trabalho e Arquitetura**. São Paulo: Edusp, 2013. p.111-119

D'ELBOUX, Roseli M. M. Vale do Paraíba: fusão de saberes e técnicas. **Registros**, v.1, n.2, dez/2004, p.219-235. 2004. Disponível em: Vale do paraiba: fusao de saberes e técnicas | Registros. Revista de Investigación Histórica

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51 ed. São Paulo: Global, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184316/epub/0>

_____. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano**. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

Guia de bens culturais da cidade de São Paulo. DPH. São Paulo: Imprensa Oficial, 2012.

LEMOS, C. A. C.. **A casa brasileira** 2 ed. São Paulo: Ed. Contexto, 1996 (Col. Repensando a História).

_____. **Alvenaria burguesa: breve história da arquitetura residencial de tijolos em São Paulo a partir do ciclo econômico liderado pelo café**. 2a.ed. São Paulo: Nobel, 1989 p. 51-90

_____. **Casa paulista**. São Paulo: Edusp, 2016.

_____. Uma nova proposta de abordagem da história da arquitetura brasileira. **Arquitextos**, São Paulo, ano 12, n. 141.00, Vitruvius, fev. 2012 Disponível em : <arquitextos 141.00 história: Uma nova proposta de abordagem da história da arquitetura brasileira>

MORI, V. H., LEMOS, C. A. C., CASTRO, A. H. F. **Arquitetura militar: um panorama histórico a partir do Porto de Santos**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2003

MCB. **Arquivo Ernani Silva Bruno**. [s.d.]. Disponível em: <http://ernani.mcb.org.br/ernMain.asp>. Acesso em: 19 ago. 2021.

OLIVEIRA, Ana Slade. As experiências eclético-acadêmicas de Lucio Costa - uma lacuna na história da arquitetura no Brasil. In: **Cadernos Proarq**. Rio de Janeiro, n. 21. Publicado em: dez.2013.



Disponível em: <As experiências eclético-acadêmicas de Lucio Costa - uma lacuna na história da arquitetura no Brasil>. Acesso em: 22.jun.2014.



OLIVEIRA, Myriam A. R. de. Barroco e Rococó no Brasil na arquitetura religiosa brasileira da segunda metade do século 18. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**. Brasília (DF), n.29, 2001, p.145-169. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat29.pdf>

_____. **O Rococó Religioso no Brasil e seus antecedentes europeus**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003

PINHEIRO, Maria Lucia Bressan. **Neocolonial, modernismo e preservação do patrimônio no debate cultural dos anos 1920 no Brasil**. São Paulo: Edusp/FAPESP, 2011

REIS FILHO, Nestor Goulart. **Aparência de vilas e cidades no Brasil**. Aula inaugural FAUUSP, 1996

_____. Quadro da arquitetura no Brasil: Coleção Debates. 4a. ed. ed. São Paulo: Perspectiva, 1978

ROCHA- PEIXOTO, Gustavo. As fases, enfim. In: **Reflexo das Luzes na Terra do Sol: sobre teoria da arquitetura no Brasil da Independência**. 1808-1831. São Paulo: ProEditores, 2000, p.64-70

SEGAWA, Hugo. Do anticolonial ao neocolonial: a busca de alguma modernidade. 1880-1926. In: _____. **Arquiteturas no Brasil 1900-1990** 3a. ed. São Paulo: Edusp, 2014

SMITH, Robert C. Arquitetura civil do período colonial. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, nº 17. Rio de Janeiro, 1969, p.27-154. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat17.pdf>

TIRAPELLI, Percival. **Igrejas paulistas: barroco e rococó**. São Paulo: Ed. Unesp: Imprensa Oficial, 2003, p. 152-171.

TOLEDO, Benedito Lima de. Frei Galvão: arquiteto paulista. In: TIRAPELLI, Percival (org.). **Arte sacra colonial. Barroco memória viva**. São Paulo: Ed. Unesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001, p. 34-41

_____. A ação dos engenheiros militares na ordenação do espaço urbano no Brasil. **Revista Sinopses**, FAUUSP, São Paulo, v. 33, p. 7–21, 2000.

VASCONCELLOS, Sylvio de. Arquitetura colonial mineira. **Revista Barroco**, vol. 10. Belo Horizonte: UFMG, 1979

_____. **Arquitetura no Brasil: Sistemas Construtivos**. Belo Horizonte: EDUFMG/IPHAN, 1983

_____. **Vila Rica: formação e desenvolvimento; residências**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1977

VAUTHIER, L. L. Casas de Residência no Brasil. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, nº 7. Rio de Janeiro, 1943, p.128-208. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat07_m.pdf

WOLFF, S. F. S. **Escolas para a República: Os Primeiros Passos da Arquitetura das Escolas Públicas Paulistas**. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010. v. 1. p.p.131-133